



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Inicial em Desenvolvimento e Gestão Cultural** **Parte 1 (solicitante)**

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Canoinhas

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Avenida Expedicionários, 2150 – Campo da Água Verde, Canoinhas/SC

CNPJ: 11402887/0012-13

(47) 3627-4500

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

Não há parceria.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Mauro Antônio do Nascimento

12 Contatos:

mauro.nascimento@ifsc.edu.br

(47) 3627-4500

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Formação Inicial em Desenvolvimento e Gestão Cultural.

14. Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

15. Modalidade: Presencial

16 Carga horária total: 180 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

A partir da noção antropológica de cultura, podemos considerar que ela se refere a toda e qualquer produção humana que se efetiva a partir do trabalho, atividade que transforma a natureza e o próprio ser do homem.

Nesta perspectiva, o homem, por meio do trabalho, produz e ao mesmo tempo vivencia a cultura que se caracteriza como uma teia de significados que singularizam os diversos agrupamentos étnicos que compõem a humanidade, conferindo a cada um desses grupos identidade que se expressa por meio da arquitetura, da culinária, da moda, das artes e de outras expressões.

A compreensão dessas manifestações culturais é vital para o processo de desenvolvimento do ser humano, pois é na cultura que se fundamenta o homem enquanto homem, uma vez que ela confere sentido à existência da espécie humana, tornando-a capaz de transformar a sua própria condição.

Neste sentido, para que a obra humana continue a ser construída, torna-se necessário refletirmos acerca dos processos constitutivos da arte e da cultura e, conseqüentemente, possibilitar discussões sobre o papel da produção cultural na sociedade contemporânea.

É importante salientar que a cultura, além de expressão de identidade, é uma das grandes responsáveis por geração de emprego e renda na economia global, isto é, ela compõe uma parte significativa do PIB mundial. E, “pesquisas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam uma participação de 7% de bens e serviços culturais no PIB mundial, com crescimento anual previsto em torno de 10% a 20%. No Brasil, o crescimento médio anual dos setores criativos (6,13%) foi superior ao aumento médio do PIB nacional (cerca de 4,3%) nos últimos anos”. (fonte: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2013/02/economia-criativa-cresce-mais-que-o-pib-no-brasil>).

No cenário econômico brasileiro, há um número aproximado de 320 mil empresas atuando no campo da produção cultural, o que corresponde a algo perto de 6% do total de empresas no país que empregam formalmente cerca de 3,7 milhões de pessoas, sendo responsáveis por 8,5% dos postos de trabalho, segundo IBGE.

Outro dado importante é o fato da média salarial paga pelo setor cultural ser aproximadamente 44% superior a da nacional. Observa-se, portanto, que a cultura é essencial para a economia de qualquer região, o que torna este curso aqui proposto em um instrumento fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região do Planalto Norte.

Destaca-se, ainda, que a economia criativa, da qual participam os setores da cultura, moda, do design, da música, do artesanato, dos jogos eletrônicos, das atividades de cinema, rádio, televisão e fotografia, entre outros, contribui para a geração de desenvolvimento social. Possui potencial para gerar bem-estar, autoestima e qualidade de vida para pessoas e suas comunidades, estimulando o crescimento inclusivo e sustentável (fonte: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/O-que-%C3%A9-Economia-Criativa>).

18 Objetivos do curso:

Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos, práticos e científicos para atuarem no campo da economia criativa e nas principais etapas da produção cultural como concepção, elaboração de projetos culturais, captação de recursos e execução.

Objetivos específicos

- a) Contribuir para a formação de profissionais que compreendam o valor das identidades culturais e da diversidade cultural, permitindo-lhes a possibilidade de desenvolver a habilidade para propor ações que gerem o respeito à diversidade étnico-cultural.
- b) Proporcionar formação para que os profissionais compreendam os processos históricos que determinam a cultura e as múltiplas identidades.
- c) Oportunizar reflexões quanto à necessidade de defender e preservar o patrimônio histórico, natural e cultural, desenvolvendo a capacidade de propor ações que minimizem o impacto ambiental gerado por espetáculos artísticos ou outras atividades culturais.
- d) Fomentar a compreensão dos processos da criação artística e a formação de público ou plateia para espetáculos artísticos ou exposições de artes visuais.
- e) Fornecer subsídios para a elaboração de projetos culturais em conformidade com as Leis de Incentivo à Cultura.
- f) Possibilitar conhecimentos referentes à concepção, gestão e produção executiva de projetos culturais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

O profissional de Desenvolvimento e Gestão Cultural deve compreender a necessidade de mapear as manifestações culturais de sua região; dominar saberes histórico-culturais, artísticos, antropológicos, arquitetônico e ambiental; ser capaz de argumentar e organizar ideias com fundamentos lógicos; ter um posicionamento ético e crítico diante das situações existentes em sua localidade e na sociedade global; compreender os princípios estéticos, éticos e culturais de uma obra de arte; capacidade para elaborar projetos culturais em conformidade com as Leis de Incentivo à Cultura; competência para gerir e produzir projetos culturais; capacidade para aproveitar as oportunidades ofertadas pelo campo da economia criativa para geração de emprego e renda para o desenvolvimento econômico e social de sua região.

20 Áreas de atuação do egresso:

O egresso do curso estará apto para atuar no setor da economia criativa, em empresas de produção cultural, em órgãos públicos ligados à cultura e ao turismo, na rede hoteleira, no setor privado ligado ao entretenimento, em museus históricos e artísticos, grupos teatrais, associações culturais, escolas de arte e festivais de arte.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Curso	Unidades curriculares	CH
Desenvolvimento e Gestão Cultural	Cultura e Diversidade	20
	Economia Criativa e Leis de Incentivo à Cultura	08
	História, Etnia e Identidades Culturais	20
	Educação Ambiental	16
	Patrimônio Histórico, Cultural e Natural*	28
	Introdução à História da Arte	16
	Fundamentos da Estética	04
	Introdução à Ética	04
	Comunicação Técnica	20
	Concepção e Elaboração de Projetos Culturais**	28
Gestão de Projetos e Produção Executiva	16	
Total		180

* A ação de extensão em Patrimônio Histórico, Cultural e Natural será realizada em 8 horas.

** As atividades práticas destinadas à elaboração de projetos culturais serão de 12 horas de trabalho orientado.

22 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Cultura e Diversidade
Carga Horária	20 horas
<p>Ementa O conceito antropológico de cultura. A cultura como elaboração humana. Etnocentrismo vs. relativismo cultural. Cultura e sociedade. Diversidade cultural. O que são manifestações culturais. As diferenças e as singularidades culturais.</p> <p>Objetivos Compreender os processos de construção da cultura, refletindo e analisando-a como produto do trabalho humano, proporcionando ao aluno a análise crítica dos fatores que determinam a formação das identidades culturais.</p> <p>Bibliografia BLOEMER, N. M. S. Brava gente brasileira: migrantes italianos e caboclos nos campos de Lages. Florianópolis: Cidade Futura, 2000. GEERTZ, Clifford. O impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989. GUPTA, A. & FERGUSON, J. Além da "Cultura": Espaço, Identidade e a Política da Diferença. In Cultural Anthropology, Volume 7, número 1, 1992. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. _____. Da Diáspora: Identidade e mediações culturais. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 2003. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. MACHADO, I. J.R. [et al.] Outras formas de pensar a diferença. In: Sociologia Hoje. São Paulo: Ed. Ática, 2013. OLIVEIRA, Luiz Fernandes; COSTA, R.C. "Ser diferente é normal": as diferenças sociais e culturais. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. Imperial Novo Milênio, 2013. ORTIZ, Renato. Diversidade cultural e cosmopolitismo. In: ORTIZ, Renato. Um outro território. Ensaio sobre a mundialização. 2. ed. São Paulo: Olho D'Água, 2000. p. 155-173.</p>	

TOMAZI, Nelson Dacio. Unidade 6: Cultura e Ideologia. In: Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2007.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

VIEIRA, Ricardo. Da multiculturalidade à educação intercultural: a antropologia da educação na formação dos professores. Educação, sociedades e culturas — Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, n.12, p. 123-162, 1995.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tadeu da (org). Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Unidade Curricular	Economia Criativa e Leis de Incentivo à Cultura
Carga Horária	08 horas
<p>Ementa</p> <p>O Conceito de Economia Criativa. Economia Criativa: Cenário mundial e nacional. Economia Criativa: sustentabilidade, geração de emprego e renda. Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Fundo Nacional de Cultural. Lei de Incentivo à Cultura, Turismo e Esporte do Estado de Santa Catarina e o Fundo Estadual de Incentivo à Cultura do Estado de Santa Catarina (FUNCULTURAL).</p> <p>Objetivos</p> <p>Analisar a dinâmica da economia criativa e os seus segmentos que se tornaram empreendimentos significativos para a composição do PIB no mundo e no Brasil, bem como, proporcionar o estudo das políticas públicas criadas para incentivar a produção cultural no Brasil e no Estado de Santa Catarina.</p> <p>Bibliografia</p> <p>OLIVEIRA, João Maria; ARAUJO, Bruno Cesar; SILVA, Leandro Valério. Texto para discussão: Panorama da Economia Criativa no Brasil. Rio de Janeiro: Ipea, 1990.</p> <p>MADEIRA, Mariana Gonçalves. Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira. Brasília: FUNAG, 2014.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de dezembro de 1991.</p> <p>SANTA CATARINA. Lei n.º 13.336, de 08 de Março de 2005. Institui o Fundo Estadual de Incentivo à Cultura - FUNCULTURAL, o Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo - FUNTURISMO, e o Fundo Estadual de Incentivo ao Esporte - FUNDESPORTE, no âmbito do Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte - SEITEC, e estabelece outras providências. Diário Oficial do Estado, Santa Catarina, 08 de março de 2005.</p>	

Unidade Curricular	História, Etnia e Identidades Culturais
Carga Horária	20 horas
<p>Ementa:</p> <p>Os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade e diferença. Os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas. Populações étnicas e diáspora. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. Movimentos Sociais.</p> <p>Objetivos</p> <p>A disciplina História, Etnia e Identidades Culturais propõem-se a problematizar as formas de pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade e a historicidade de outras formações sociais e culturais.</p> <p>Bibliografia</p> <p>ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amílcar Araújo. Histórias do movimento negro no Brasil. Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro : FGV/Pallas, 2007.</p> <p>CARNEIRO, Suely. Gênero, Raça e Ascensão Social, Teoria e Pesquisa – IFCS, UFERJ, PPICIS/UERJ, Rio de Janeiro 1995.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? RJ: Rocco, 1986.</p> <p>D’ AKESKY, Jacques. Pluralismo Étnico e multiculturalismo. Racismos e antiracismos no Brasil. Rio de Janeiro : Pallas, 2005.</p> <p>HALL, STUART. Identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: Editora DP & A, 2007.</p> <p>LIMA, Heloísa Pires. A semente que veio da África. Editora Salamandra, 2005.</p> <p>CASTORIADIS, C. Figuras do pensável. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>LARAIA, R. de B. Cultura um conceito antropológico. 20.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>MAFFESOLI, M. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.</p> <p>ORTZ, R. Diversidade cultural e cosmopolitismo. Lua Nova, n. 47. Ago./1999. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n47/a05n47.pdf.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Abril, 1976.</p>	

Unidade Curricular	Educação Ambiental
Carga Horária	16 horas
<p>Ementa Ambiente, desenvolvimento e educação. Paradigmas do Ambiente. Paradigmas do Desenvolvimento. Paradigmas da Educação. O homem e o mundo natural. Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura. O que é meio ambiente. O que é ecologia. O que é desenvolvimento sustentável. A questão ambiental no Brasil e no mundo. Ética, Educação Ambiental e Cidadania. Tendências na Educação Ambiental. Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental. Tendências e paradigmas da Educação Ambiental. Educação Ambiental nos ensinos fundamental e médio. Compromissos Mundiais da Educação Ambiental. Carta da Terra. Agenda 21. O mercado de carbono e o Protocolo de Kyoto.</p> <p>Objetivos Construir o conhecimento em Educação Ambiental, por meio de diversas abordagens e princípios teóricos da área, visando à efetiva participação para a inclusão da Educação Ambiental nos diversos projetos a serem desenvolvidos pelos profissionais de Desenvolvimento e Gestão Cultural.</p> <p>Bibliografia BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudança da Agenda 21. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental). BERNA, V. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5.ed. São Paulo: Gaia, 1998. GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. São Paulo: Papyrus, 1996. REIGOTA, M. O que é educação ambiental? São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, n. 292). SATO, M. Educação ambiental. São Carlos: EdUFSCar, 1996.</p>	

Unidade Curricular	Introdução à História da Arte
Carga Horária	16 horas
<p>Ementa Conceituação da arte. Introdução à História da Arte. Epistemologia da criação artística. As formulações teóricas, a periodização e os ciclos históricos. Linguagens Artísticas: música, dança, artes visuais, teatro, literatura e arquitetura. As novas mídias.</p> <p>Objetivos Reconhecer e problematizar a relação entre arte e história e os diferentes estilos artísticos e suas relações com a política, a economia e a sociedade, analisando o desenvolvimento formal das artes e as principais concepções elaboradas sobre a produção artística.</p> <p>Bibliografia AGRA, Lucio. História da Arte no século XX: ideias e movimentos. São Paulo: Anhembi, 2004. BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BAZIN, História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. COLI, J. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1981. COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. E. Reform. São Paulo: Moderna, 2004. GOMBRICH, E. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. WÖLLFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>	

Unidade Curricular	Fundamentos da Estética
Carga Horária	04 horas
<p>Ementa A origem do termo Estética. Platão e arte como imitação das ideias. Aristóteles e arte como imitação da natureza. Kant e a estética como fundamento do conhecimento. Heidegger e a origem da obra de arte.</p> <p>Objetivos Compreender com se dá a realização da beleza tendo como referência o lado do artista e da obra de arte e refletir sobre os princípios filosóficos escolhidos para interpretar a reação causada pela obra de arte ao afetar a percepção ou sensibilidade dos espectadores.</p> <p>Bibliografia PLATÃO. A República. São Paulo: Nova Cultural, 1999. ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Edipro, 2011. KANT, I. Crítica da Razão Pura e Outros Textos Filosóficos. São Paulo: Abril: 1974. _____. Sobre a Pedagogia. Piracicaba: UNIMEP, 1996. _____. Crítica da Faculdade do Juízo. São Paulo: Forense Universitária, 2012. HEIDEGGER, M. A Origem da Obra de Arte. Lisboa: Edições 70, 1977. CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2014.</p>	

Unidade Curricular	Introdução à Ética
Carga Horária	04 horas
<p>Ementa Aristóteles e a Ética Comunitária. A relação entre ética e política. Virtude ética e virtude do conhecimento. Ação e bem comum. Kant e a Ética Deontológica. O dever como princípio da razão. Esclarecimento e autonomia. Conhecimento crítico e liberdade.</p> <p>Objetivos Problematizar e interpretar o significado dos valores morais, do caráter pessoal e dos costumes originados em tais valores, bem como, analisar os princípios que determinam a ação humana, propiciando, por meio da crítica, a construção de posicionamentos norteados por princípios que objetivam o bem comum.</p> <p>Bibliografia ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2014. KANT, I. Textos Seletos. Petrópolis: Vozes, 1974. _____. Crítica da Razão Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2015. _____. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2009. CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2014.</p>	

Unidade Curricular	Comunicação Técnica
Carga Horária	20 horas
<p>Ementa As marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. Gêneros textuais, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. Adequação de registro a cada situação de comunicação apresentada. Escrever e estruturar projetos culturais.</p> <p>Objetivos Compreender e usar a língua portuguesa como geradora de significação e integração sócio-cultural, sobretudo, por meio dos processos de criação de identidade e diversidade sociolinguística, bem como, possibilitar a construção da autonomia na busca de resoluções dos problemas propostos e contribuir para o desenvolvimento da atitude crítica frente aos textos apresentados.</p> <p>Bibliografia básica HOUAISS, Antônio. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010. ZANOTTO, Normélio. Correspondência e redação técnica. 2ª ed. Caxias do Sul: Educs, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar KOCH, Ingedore G.V. A coesão Textual. São Paulo: Contexto, 2010. _____ A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 2011. _____ Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 2011. _____ Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2012. Escrevendo pela Nova Ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss/ Coordenação e assistência de José Carlos Azeredo. 3ª ed. São Paulo: Publif</p>	

Unidade Curricular	Patrimônio Histórico, Cultural e Natural
Carga Horária	28 horas
<p>Ementa Concepções dos termos patrimônio cultural e natural, memória e identidade. Patrimônios culturais materiais e imateriais como construções socioculturais e históricas. Diversidade de patrimônios culturais. Legislação e políticas públicas de salvaguarda e conservação de patrimônios culturais. Museus e patrimônios culturais. Usos do patrimônio cultural. Turismo cultural e educação patrimonial.</p> <p>Objetivos Compreender os significados dos termos patrimônio cultural e natural, memória e identidade para possibilitar o debate, a análise e a reflexão acerca dos bens culturais materiais e imateriais como construções sociais e históricas.</p> <p>Bibliografia ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Orgs). Memória e Patrimônio: Ensaio contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ALBUQUERQUE, M. Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração. Clio – Série Arqueologia – Recife: UFPE. 131-151, 1993. I: www.magarqueologia.pro.br BRASIL. Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília, DF: 2010. IPHAN. Ministério da Cultura. Plano de Preservação: Sítio Histórico Urbano Termo Geral de Referência. In: www.iphan.gov.br. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 2. PESAVENTO, S. J. . Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. Fragmentos de Cultura, v. 14, n. 9, p. 1595-1604, 2004. PELEGRINE, S. C. A.; O patrimônio cultural e a materialização das memórias coletivas e individuais. Patrimônio e Memória (UNESP), v. 3, p. 1-15, 2007.</p>	

Unidade Curricular	Concepção e Elaboração de Projetos Culturais
Carga Horária	28 horas
<p>Ementa Análise e aplicação da legislação constitucional e cultural. Direito autoral. Análise de editais e formulários padrão dos órgãos de fomento à cultura. Princípios lógicos e construção de argumentos. Ação educativa e ambiental. Acessibilidade. Elaboração de orçamento e prestação de contas. Etapas da produção cultural: concepção, pré-produção, produção, execução e pós-produção.</p> <p>Objetivos Qualificar profissionais para concepção e elaboração de projetos culturais em conformidade com as Leis de Incentivo à Cultura.</p> <p>Bibliografia MINISTÉRIO DA CULTURA. Projeto incentivo ao incentivo – como propor um projeto cultural pela Lei Rouanet: manual didático. São Paulo: Minc – Delegacia regional de São Paulo, 2002. SANTA ROSA, Eleonora. Incentivos culturais, um bom negócio para as empresas. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1998. CESNIK, Fábio de Sá. Guia do Incentivo à Cultura. São Paulo: Manole, 2002. RIBEIRO, Wagner Costa. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo, Editora Contexto, 2001. OLIVIERI, Cristiane e NATALE, Edson. Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013-2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2013. BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 1998.</p>	

BRASIL. Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99A, 99B e 100-A, 100B e revoga o art. 94 da lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de agosto de 2013.

Unidade Curricular	Gestão de Projetos e Produção Executiva
Carga Horária	16 horas
Ementa Cultura e Políticas Públicas. Desenvolvimento sustentável. Empreendedorismo e Planejamento Estratégico. Profissionalização do mercado cultural. Gestão de Projetos Culturais. Logística e infraestrutura de espetáculos artísticos e exposições de artes visuais. Produção e Execução de projetos artísticos e culturais. Planilhas orçamentárias. Marketing e Desenvolvimento Cultural. Patrocínio e Fundos de Cultura. Cidadania corporativa. Consumo consciente.	
Objetivos Compreender os processos de gestão organizacional com aplicação das principais técnicas de gerenciamento dos recursos materiais, humanos e financeiros na elaboração de projetos, planejamento, produção e execução de projetos culturais e artísticos.	
Bibliografia CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural. Salvador: P55 Edições, 2013. OLIVIERI, Cristiane e NATALE, Edson. Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013-2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2013. CORRÊA, Marcos Barreto. Do Marketing ao Desenvolvimento Cultural. Belo Horizonte: Rosa Editora, 2004. BRANT, L. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras, 2001.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

As Unidades Curriculares terão avaliações individuais e coletivas com caráter teórico e prático. Especificamente, na Unidade de Curricular Concepção e Elaboração de Projetos Culturais, o alunos participarão de atividade prática para elaborar, individualmente ou em grupo, projetos culturais em conformidade com as Leis de Incentivo à Cultura. Esses projetos serão avaliados por uma comissão de 3 (três) professores do corpo docente do curso FIC em Desenvolvimento e Gestão Cultural que atribuirá a nota ao respectivo projeto como forma de simular uma banca examinadora de projetos culturais dos órgãos de fomento e incentivo à cultura.

O objetivo das avaliações será para contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício do profissional de Desenvolvimento e Gestão Cultural. Haverá atividades de recuperação paralela ao longo do curso e atividades de recuperação da nota atribuída pela comissão criada para avaliar os projetos descritos acima.

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). Haverá realização de Conselho de Classe para as devidas deliberações.

Salientamos que as avaliações serão realizadas em conformidade com Resolução nº 41, de 20 de novembro de 2014 que estabelece o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

25 Metodologia:

O desenvolvimento pedagógico deste curso tem como fundamento o princípio da autonomia, tendo como referências as reflexões de Paulo Freire, Augusto Boal e dos autores da teoria crítica como Theodor Adorno e Hebert Marcuse que compreendem o papel fundamental da autonomia e da crítica para a transformação da ordem social existente.

O curso FIC em Desenvolvimento e Gestão Cultural terá seu caráter interdisciplinar, o que possibilitará o desenvolvimento de uma prática educacional integrada que considera o homem como um ser inteiro. Esta prática integradora possibilitará unir ciência, arte, cultura, tecnologia, ética e política em um corpo curricular relacionado a uma pedagogia crítica e emancipatória.

Ao escolhermos o caminho da crítica e da autonomia, teremos a possibilidade de formar alunos comprometidos com o bem comum e com posicionamento ético que respeite as diversidades étnico-culturais, isto é, serão profissionais capazes de reconhecer a alteridade e respeitá-la.

Para alcançarmos os objetivos traçados no corpo deste Projeto Pedagógico de Curso, as aulas serão expositivas, dialogadas e com discussões e análise crítica de textos e obras de arte. Composto as atividades práticas, teremos uma ação de extensão em Patrimônio Histórico, Cultural e Natural de 8 horas e, como exigência de conclusão de curso, os alunos terão 12 horas de trabalho orientado para elaboração de um projeto cultural em conformidade com Leis de Incentivo à Cultura, ou seja, a carga horária do Componente Curricular: Concepção e Elaboração de Projetos Culturais terá a seguinte distribuição: 16 horas em sala de aula com atividade teórica e 12 horas de atividade prática por meio de trabalho orientado para elaboração do projeto cultural. É importante ressaltar que o trabalho de orientação será realizado pelo professor desse Componente Curricular e, caso o projeto elaborado pelo aluno tenha afinidade com outro componente da matriz curricular, ele receberá a orientação do professor da sua respectiva área de interesse.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Quantidade	Equipamentos
40	Cadeiras
40	Carteiras escolares
01	Mesa Professor
01	Quadro branco
01	Projetor de audiovisual
01	Laboratório de Informática
01	Anfiteatro
01	Biblioteca

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Servidores	Quantidade
Professor de Filosofia	01
Professor de História	01
Professor de Ciências Sociais	01
Professor área de Arquitetura	01
Professor de Biologia	01
Professor de Arte	01
Professor área de Letras	01
Técnico em Assuntos Educacionais	01
Bibliotecário	01

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O Campus Canoinhas oferta cursos na área de edificações, alimentos, agroecologia e informática com forte relação com a economia criativa e patrimônio histórico, natural e cultural e, objetivando potencializar a área de atuação dos egressos e oportunizar novas possibilidades de emprego e geração de renda para população da região do Planalto Norte, é proposto o Curso de Formação Inicial em Desenvolvimento e Gestão Cultural como mais um instrumento que poderá potencializar o desenvolvimento social e econômico para a região de atuação do IFSC Canoinhas.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

A Economia Criativa refere-se aos modelos de negócio ou gestão que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos que, diante dos desafios econômicos, criam novas oportunidades que geram novos postos de trabalho e renda. Neste contexto inserem-se os cursos ofertados pelo Campus Canoinhas que em sua trajetória de Ensino, Pesquisa e Extensão fez gerar na região um valioso capital intelectual que se torna a cada dia em um dos grandes motores da economia da região.

Salientamos que, com a oferta de novos cursos como Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Técnicos em Alimentos e Edificações Integrados ao Ensino Médio, novos professores passaram a compor o corpo docente do Campus Canoinhas e, com o intuito de fomentar e desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão, esses novos docentes criaram o Grupo de Pesquisa: Identidades, Desenvolvimento e Democracia com objetivo de transformar esta tríade em realidade concreta para todos os cidadãos da região de abrangência do campus Canoinhas.

Neste sentido, somando esforços para atender os anseios da população local, o Curso de Formação Inicial em Desenvolvimento e Gestão Cultural reúne uma equipe de profissionais de diversas áreas do conhecimento para ampliar as oportunidades formativas da região e tornar a criatividade uma oportunidade para o desenvolvimento socioeconômico da região do Planalto Norte.

30 Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Dois encontros semanais no período noturno.

32 Local das aulas:

No próprio Campus. O local da ação de extensão será definido posteriormente.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016-2	Noturno	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais dos órgãos públicos ligados à área da cultura e do turismo da região do Planalto Norte, membros de associações culturais e profissionais, trabalhadores dos diversos setores ligados à cultura, ao entretenimento e ao turismo, bem como artistas, educadores e demais pessoas ligadas à economia criativa e público em geral.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental completo e idade mínima de 15 anos.

36 Forma de ingresso:

Sorteio público.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas pelo Departamento de Ingresso na Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Docente	Lotação	Área
Ana Paula Pupo Correia	IFSC – Campus Canoinhas	Arquitetura
Hendrie Ferreira Nunes	IFSC – Campus Canoinhas	Biologia
Cícero Santiago de Oliveira	IFSC – Campus Canoinhas	História
Luciana Vargas Ronsani	IFSC – Campus Canoinhas	Letras
Mauro Antônio do Nascimento	IFSC – Campus Canoinhas	Filosofia
Micheline Raquel de Barros	IFSC – Campus Canoinhas	Artes Visuais
Vilson Cesar Schenato	IFSC – Campus Canoinhas	Ciências Sociais